

PNV 278

Francisco Orofino

Carlos Mesters

A Caminhada do Povo de Deus

São Leopoldo/RS



2011

© Centro de Estudos Bíblicos
Rua João Batista de Freitas, 558
B. Scharlau - Caixa Postal 1051
93121-970 - São Leopoldo/RS
Fone: (51) 3568-2560
Fax: (51) 3568-1113
vendas@cebi.org.br
www.cebi.org.br

Série: A Palavra na Vida - Nº 278 - 2011

Título: A Caminhada do Povo de Deus

Autoria: Francisco Orofino e Carlos Mesters

Capa: Artur Nunes

Diagramação: Rogério Sávio Link

ISBN: 978-85-7733-125-3

Carlos Mesters é frade carmelita desde 1951. Estudou Bíblia em Roma e em Jerusalém, de 1954 a 1963. Foi professor de Bíblia no seminário em São Paulo e Belo Horizonte nos anos 1963 até 1973. A partir de 1973, trabalha com a Bíblia nas Comunidades Eclesiais de Base. Participa do CEBI desde o seu início até hoje.

Francisco Orofino é leigo católico, professor de Teologia Bíblica em Nova Iguaçu, Rio de Janeiro. É assessor do CEBI e do ISER Assessoria.

Sumário

Os desafios da travessia (Êxodo 15 a 18)	5
Introdução: Visão global da Cartilha da Caminhada do Povo de Deus	7
Os oito círculos bíblicos: A Caminhada do Povo de Deus	13
1º Círculo - A força do canto da vitória vence a murmuração provocada pelo medo (Ex 15,1-21)	15
2º Círculo - A luz da Lei de Deus vence a murmuração provocada pela sede (Ex 15,22-27)	19
3º Círculo - A segurança da partilha vence a murmuração provocada pela fome (Ex 16,1-36)	23
4º Círculo - A certeza do Deus conosco vence a murmuração causada pela descrença (Ex 17,1-7)	27
5º Círculo - A esperança da oração vence a murmuração causada pelo desânimo (Ex 17,8-16)	31
6º Círculo - A união das famílias vence a murmuração causada pela divisão (Ex 18,1-12)	36
7º Círculo - A participação nas decisões vence a murmuração causada pela dominação (Ex 18,13-27)	40
8º Círculo - A liberdade dos mandamentos vence a murmuração causada pelo legalismo (Ex 20,1-21)	44

Os desafios da travessia (Êxodo 15 a 18)

O *Assunto* sobre o qual vamos meditar e refletir no Mês da Bíblia deste ano de 2011 encontra-se entre os capítulos 15 e 18 do livro do Êxodo. São textos que descrevem alguns episódios da Caminhada do Povo de Deus que aconteceram no deserto, logo após a travessia do Mar Vermelho.

O *Tema* do Mês da Bíblia é: *Travessia - passo a passo, o caminho se faz*. Olhando no espelho da Bíblia, descobriremos os passos do caminho a ser percorrido por nós, passo a passo, porque nós somos hoje o Povo de Deus, fazendo hoje a nossa *travessia*.

O *Lema* é: “*Aproximai-vos da presença do Senhor!*” (Ex 16,9). Trata-se de um convite fundamental. A força que nos mantém na estrada é o desejo de experimentar a presença amorosa de Deus, do qual nos vem a luz para guiar nossos passos ao longo da travessia.

O *Objetivo* a ser alcançado é:

1. animar a caminhada das nossas comunidades;
2. incentivar a partilha e a vida de oração;
3. criar propostas de organização descentralizada;
4. iluminar o itinerário da vida cristã;
5. promover a união das comunidades e das famílias.

O *Título* deste livro é “*A Caminhada do Povo de Deus - Os desafios da travessia*”. A palavra *Caminhada* era a palavra mais usada pelos primeiros cristãos para designar o movimento suscitado por Jesus. Não se tratava de uma caminhada qualquer, mas, sim, de uma *travessia*, ou seja, sair de uma situação de opressão e de não vida para a situação de vida plena: “Eu vim para que todos tenham vida e vida plena”, dizia Jesus (Jo 10,10).

No evangelho de *Marcos*, a palavra “Caminhada” ou “Caminho” é associada ao itinerário de Jesus com seus discípulos. Jesus estava sempre a caminho (Mc 1,2.3; 2,23; 6,8; 8,3.27; 9,33.34; 10,32.46.52; 11,8; 12,14;16,12).

O evangelho de *Lucas* descreve a longa *caminhada*, desde a Galileia até Jerusalém (Lc 9,53.57; 10,1; 13,22.33; 17,11), onde iria acontecer o Êxodo de Jesus: sua paixão, morte e ressurreição (Lc 9,31).

No evangelho de *João*, Jesus se identifica com o Caminho: “Eu sou o caminho!” (Eu sou a caminhada). Somos chamados a fazer a Caminhada na Verdade em busca desta Vida (Jo 14,6).

O evangelho de *Mateus* descreve o mapa da caminhada no Sermão da Montanha (Mt 5 a 7): a sinalização das bem-aventuranças (Mt 5,1-12), as regras do trânsito da nova interpretação da Lei (Mt 5,17-48), o posto de abastecimento da esmola, do jejum e da oração (Mt 6,1-18), os quebra-molas das riquezas e da preocupação exagerada com o consumo de roupa e comida (Mt 6,19-34) e mais outras dicas para uma boa caminhada.

Nos *Atos dos Apóstolos*, a mesma palavra Caminho ou Caminhada é usada para identificar os cristãos (At 9,2; 19,9; 22,4; 24,14). Indicava o compromisso assumido no batismo de seguir Jesus, viver em comunidade e, assim, levar a boa-nova do Reino pelo mundo afora.

Até hoje, a palavra “Caminhada” é a palavra mais usada para designar o movimento de renovação da Igreja através das Comunidades Eclesiais de Base.

Este livrinho terá duas partes desiguais:

1. A breve introdução oferece uma visão global da Caminhada do Povo de Deus tal como ela se encontra no livro do Êxodo.

2. A parte principal traz uma seleção de oito Círculos Bíblicos, nos quais faremos a Leitura Orante dos capítulos 15 a 18 e do capítulo 20 do livro do Êxodo.

Introdução

Visão global da Cartilha da Caminhada do Povo de Deus

1. As duas partes da *Cartilha da Caminhada*

Entre as várias partes que formam o atual livro do Êxodo com seus quarenta capítulos está uma seção que podemos chamar de “A Cartilha da Caminhada do Povo de Deus”. Ela compreende os capítulos 15 a 24. São dez capítulos que constam de duas partes. A primeira parte do capítulo 15 a 18 descreve o início da caminhada do povo, logo após a travessia do Mar Vermelho. A segunda parte do capítulo 19 a 24 descreve a grande celebração da Aliança entre Deus e o povo, ao pé do Monte Sinai.

A primeira parte: *Aprendendo na prática e da prática* (Ex 15 a 18)

Estes quatro capítulos reúnem alguns episódios significativos da caminhada do povo pelo deserto. Descrevem as dificuldades, as crises e as dúvidas que tiveram e mostram como o enfrentamento das dificuldades os ajudava a encontrar o caminho. Pois era a primeira vez que eles estavam entrando no deserto. Tinham de aprender da própria caminhada e dos próprios erros. Estas experiências do início da caminhada, tanto as negativas como as positivas, ajudaram o povo a se organizar de maneira nova como Povo de Deus.

Os capítulos 15 a 18 contêm histórias muito simples e bem populares, às quais se aplica aquilo que diz o povo: “Quem conta um conto, aumenta um ponto”. Porém, eles aumentavam um ponto não para esconder ou perverter a verdade dos fatos, mas, sim, para fazer aparecer melhor a mensagem que os fatos tinham para a caminhada do povo, tanto

de ontem como de hoje. Estes capítulos 15 a 18 do livro do Êxodo formam o assunto principal do Mês da Bíblia deste ano. O Tema e o Lema foram tirados destes quatro capítulos.

A segunda parte: *A Celebração da Aliança* (Ex 19-24)

Estes seis capítulos são um roteiro litúrgico que retoma, assume e celebra tudo aquilo que o povo tinha aprendido na caminhada pelo deserto. São quatro as partes que foram agrupadas neste roteiro litúrgico da celebração da Aliança. A primeira parte lembra e atualiza a história da caminhada pelo deserto (Ex 19); a segunda parte proclama os Dez Mandamentos como a nova Constituição do Povo de Deus (Ex 20). A terceira parte recita o Código da Aliança que aplica os Dez Mandamentos na situação concreta da vida do povo (Ex 21 a 23). A quarta parte celebra o solene compromisso da aliança entre Deus e o povo (Ex 24).

E assim continuavam celebrando a aliança ao longo dos anos da sua história. Cada vez que aquelas mesmas dificuldades iniciais, descritas nos capítulos 15 a 18, voltavam a aparecer, o povo renovava o compromisso com Deus através de uma nova celebração da Aliança. Durante o Mês da Bíblia deste ano, meditaremos e aprofundaremos a primeira parte da Cartilha (Ex 15 a 18), mas temos que também chegar aos Dez Mandamentos (Ex 20).

2. A origem da cartilha

A Cartilha da Caminhada do Povo de Deus (Ex 15 a 24), do jeito que ela se encontra atualmente no livro do Êxodo, é como uma parede nova feita com tijolos velhos. O primeiro esboço da parede foi feito, provavelmente, no século VII a. C., época das reformas dos reis Ezequias (716-687) e Josias (640-609). A coesão ou a unidade que existe entre estes dez capítulos vem de um fator externo, a saber: servir como guia de orientação para a caminhada do povo e como roteiro na celebração e renovação da Aliança.

Na realidade, muitos elementos que compõem a cartilha eram bem anteriores ao século VII a. C. Uma grande parte dos tijolos velhos já

vinha de um longínquo passado desde o Êxodo e desde a época dos Juízes (Séculos XII e XI a. C.) e era transmitida oralmente nas celebrações, nas festas e nos santuários, antigos centros de romaria. Estes tijolos das tradições orais foram juntados na época do rei Ezequias (716-687) para fundamentar e fomentar a reforma religiosa por ele iniciada (cf. 2Rs 18,3-6; 20,3; 2Cr 29 a 31; Pr 25,1), ou na época do rei Josias (640-609), para retomar e consolidar a reforma, após a interrupção do governo corrupto e violento de Manassés (687-642) (cf. 2Rs 22,1 a 23,27; 2Cr 34 e 35). Eles buscavam inspiração na época do deserto para a reforma religiosa que estavam promovendo. Segundo pregação dos profetas, a época do deserto era vista como ideal para animar e consolidar a reforma religiosa. Era como voltar a beber da fonte original.

Bem mais tarde, durante ou depois do cativeiro da Babilônia (587 - 538 a. C.), ou mesmo depois, no tempo de Esdras (Séc. V a. C.), esta mesma Cartilha veio fazer parte do livro do Êxodo que, por sua vez, ficou sendo um dos cinco grandes rolos que agora compõem o Pentateuco.

3. Importância e significado do rito, da celebração e da liturgia

Hoje em dia, todos os grandes acontecimentos da história são acompanhados com canto e celebração, sustentados por banda, coro e orquestra. Certos cantos ficam pendurados na memória e evocam fatos significativos da história tanto das pessoas e das famílias, como da própria nação. Quem não lembra “A Banda” de Chico Buarque de Holanda, “Caminhando e cantando” de Geraldo Vandré ou “Vitória, Tu reinarás” de Sexta-Feira Santa? Cada um de nós conserva na memória cânticos ou músicas que marcaram as etapas de sua vida.

Assim também acontecia na história do Povo de Deus. Durante séculos, lembravam e cantavam o refrão do *Cântico de Vitória* que Miriam, irmã de Moisés, entoou logo após a travessia do Mar Vermelho (Ex 15,21). Ela puxou o cordão e levou todas as mulheres a participar e a assumir a nova caminhada. Mais tarde o cântico foi aumentado (Ex 15,1-18) e começou a ser lembrado como o *Cântico Novo*, pois celebrava a nova ordem

instaurada pela ação libertadora de Deus. A vontade de cantar um “*Cântico Novo*” continuou viva ao longo dos séculos, sobretudo nos salmos (cf. Sl 33,3; 40,4; 96,1; 98,1; 144,9; 149,1) até no Apocalipse (Ap 14,3). Até hoje nas comunidades cantamos: “Quero entoar um *canto novo* de alegria [...]!”.

Por isso, não é de se admirar que o rito e a celebração ocupem um lugar tão importante na Cartilha da Caminhada do Povo de Deus. A primeira parte (Ex 15 a 18) começa com o Cântico de Miriam (Ex 15,1-21). Em seguida, vêm as histórias da caminhada que eram narradas e rezadas, contadas e cantadas nas celebrações das comunidades, nas romarias e nas grandes festas. A segunda parte (Ex 19-24) é toda ela um roteiro de celebração, na qual o povo se coloca diante de Deus para assumir definitivamente tudo aquilo que aprendeu ao longo da caminhada.

Em geral, roteiros ou folhetos de celebração têm de tudo, mas não dizem tudo. Só dão o esqueleto e a sequência das várias partes da celebração. A carne, o coração e a vida vêm da vibração do povo que participa e da animação de quem preside a celebração. Assim é hoje, e assim era naquele tempo. A cartilha não diz tudo. Aparentemente, parece ser um relato seco de histórias e de leis. Na realidade, a Cartilha da Caminhada do Povo de Deus (Ex 15-24) foi uma das ferramentas mais importantes para animar o povo, conservá-lo na sua identidade e mantê-lo na fidelidade aos compromissos da Aliança. Sem uma boa celebração, as pessoas não se firmam na caminhada das comunidades e na luta do povo.

Por isso, também hoje nas nossas comunidades, é importante dedicar um bom tempo à celebração, à oração e à pastoral litúrgica, para que nossas celebrações deixem de ser um ritualismo exuberante, mas vazio de compromissos e se tornem uma real expressão da vida comunitária: rezar sobre o que meditamos; agradecer o que partilhamos; assumir o que prometemos; pedir força para cumprir o que assumimos.

4. A Cartilha da Caminhada traz o passado para o presente

Na Cartilha da Caminhada do Povo de Deus não se trata só de lembrar algum fato do passado. Trata-se, ao contrário, de superar as